

## **Celebrando os noventa anos de Augusto de Campos**

### ***Celebrating Augusto de Campos' ninety years***

Charles A. Perrone

University of Florida, Gainesville, Florida, United States of America

Aproxima-se o fim de 2021, ano que marca os noventa anos do nascimento do artista-mor que é Augusto de Campos. Ainda há no cronômetro tempo de celebrar a ocasião e o homenageado. Os tributos já feitos e os números especiais publicados (impressos e virtuais) atravessam as regiões do Brasil e vários países do planeta, incluindo, alegre dizê-lo, estes Estados Unidos da América (do Norte). Nada poderia eu dizer sobre a grandeza do mestre do bairro de Perdizes –como poeta, tradutor, crítico– que não tenha sido dito já por outras pessoas, melhor e com mais autoridade. Posso sim oferecer mais uma perspectiva internacional e pessoal que oxalá acrescente algo à discussão da importância dele.

Regressemos aos finais da década de setenta, quando um bolsista estrangeiro no Brasil (eu) descobre um livro que vai entrar no topo da lista daqueles que "mudaram a vida". Trata-se de *Balanço da bossa (e outras bossas)* da Editora Perspectiva, mais do que um clássico, absolutamente um monumento da crítica da música popular, um divisor d'águas, uma espécie de nova Bíblia para quem estuda a evolução da MPB. Augusto organizador soube escolher ótimos estudos sobre a Bossa Nova (aliás os melhores naquele então). Já o crítico propriamente falando levou para o livro artigos de apreciação de João Gilberto e sobre os "novos baianos" que fizeram época. O que seria da Tropicália sem o feliz encontro com aquele que mais profundamente soube entendê-la? Enfim, quando poucos anos depois, estudando eu BN e MPB em um programa de doutoramento, a fonte mais aludida e citada foi naturalmente A de C.

Mas o aspecto principal daquele programa de Ph. D. foram as letras brasileiras, e o carro-chefe do ensino foi o grande Professor Visitante Haroldo de Campos, para quem escrevi alguns trabalhos envolvendo MPB. Antes de retornar a São Paulo disse-me que eu teria que conhecer o irmão dele. Antes disso, preparei o primeiro ensaio sobre as



relações entre a MPB e a poesia concreta, que usei como "cartão de visita" para conhecer Augusto em pessoa em 1983. Dali tem sido quase 40 anos de contato ininterrupto, intercâmbio presencial, por carta, por telefone, e por meios virtuais, para trocar figurinhas sobre a obra dele, a poesia concreta como projeto, a poesia da canção, versões dos poemas dele para o inglês. Sim, sou o principal tradutor dos poemas de Augusto para o inglês, e muitos deles já apareceram em veículos poéticos da América do Norte, do Reino Unido, ou doutros países de língua inglesa. Ele promove a tal "crítica via tradução" conforme a qual você chega a entender mesmo um poema numa outra língua ao tentar vertê-lo para seu idioma com um nível de riqueza igual ao do original, todos os sons e tons. Assim, levando em conta também o fator visual (incluindo cor, fonte e *layout*) cheguei a compreender o quanto os poemas concretos e pos-concretos de Augusto brilham e ecoam infinitamente. Minha maior alegria foi contar com ele para escrever um texto de apresentação para a segunda edição (corrigida e ampliada) de meu modesto livro *Letras e Letras da MPB* (1988/ 2008). O leitor que quiser e/ou a leitora que queira verificar até que ponto Augusto de Campos entrou/tem entrado/continua entrando na minha rota de produção pode conferir no URL: <https://people.clas.ufl.edu/perrone/>

Much obliged! Obrigado Augusto por tudo que você tem feito e pelo que ainda fará!

Recebido em: 10 de setembro de 2021

Aceito em: 01 de dezembro de 2021

Publicado em dezembro de 2021